

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Março de 2023 /// publicação mensal /// Grátis

03 GOVERNO

Audiência para reforçar as parcerias de cultura

04 NOVOS PROVIDORES

Sessão para apresentar UMP às novas direções

05 URMA

Vila do Porto recebe Misericórdias açorianas

10 PORTO DE MÓS

Projeto para partilhar leituras e afetos

Contrato coletivo para valorizar trabalhadores

02

A UMP assinou o primeiro contrato coletivo com a Frente Sindical da União Geral de Trabalhadores que servirá de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho para as Misericórdias do continente, tendo sido acordado entre as partes o pedido de portaria de extensão. O consenso surgiu após um processo negocial que visou valorizar os trabalhadores e melhorar as condições laborais no setor social e solidário



12

MONCHIQUE HISTÓRIA DE AMOR COM FINAL FELIZ NO LAR

Nenhum é natural de Monchique, mas foi ali, na serra algarvia, que encontraram o amor. Adalberto Romão e Custódia Romão conheceram-se, por mero acaso, no lar da Santa Casa da Misericórdia, onde foram acolhidos. Apaixonaram-se, passaram a morar juntos e agora casaram-se, mostrando que a ideia feita talvez seja mesmo verdadeira: o amor não escolhe idades.

Algarve tem uma nova Misericórdia

08

Já nasceu a Santa Casa da Misericórdia de Quarteira, no concelho de Loulé. A nova instituição tem como objetivo “ajudar a combater os problemas” de uma freguesia algarvia que “tem crescido muito”, mas na qual há falta de respostas sociais.

Protocolo para reforçar cooperação

24

As quatro organizações representativas do setor social e solidário e a Associação Nacional de Municípios Portugueses assinaram, no passado dia 21 de março, acordo para reformar cooperação em sede de descentralização de competências.



Assinado contrato coletivo com UGT

Consenso surgiu após processo negocial para valorizar os trabalhadores e melhorar as condições laborais no setor social e solidário

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Trabalho A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou o primeiro contrato coletivo com a Frente Sindical da União Geral de Trabalhadores (UGT) que servirá de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho para as Misericórdias do continente, tendo sido acordado entre as partes o pedido de portaria de extensão pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Este acordo surgiu após um processo negocial que visou valorizar os trabalhadores e melhorar as condições laborais no setor social e solidário e foi assinado por um conjunto alargado de sindicatos e representantes da UMP, a 14 de março, em Lisboa.

Durante a reunião, que antecedeu a assinatura do documento, o presidente da UMP reconheceu a importância e simbolismo do momento, por ser prova do empenho e vontade de todos “em mudar a relação laboral com os trabalhadores, que são o nosso maior património”. Para Manuel de Lemos, “proteger os trabalhadores é essencial para cumprir a nossa missão” e exige do Estado uma “responsabilidade constitucional” com vista à repartição equitativa de custos e sustentabilidade das instituições a médio e longo prazo. Neste âmbito, informou os parceiros da mesa negocial que se encontra em curso um projeto de levantamento e cálculo do custo médio das respostas sociais, que servirá de referência para negociações futuras com o governo e para as quais todos os aliados serão úteis. “Vamos disponibilizá-lo quando estiver pronto”, garantiu.

Do lado dos trabalhadores, o coordenador da frente sindical da UGT, José Ricardo Coelho, mostrou-se disponível para apoiar a UMP e as Misericórdias neste diálogo com o governo e assumiu o “significado político” da assinatura deste contrato coletivo. “Temos pela primeira

vez um instrumento que pode abranger todas as Misericórdias do continente. A partir deste acordo, que serve de ponto de partida, podemos começar já a rever o clausulado e as tabelas, para que o próximo contrato acomode valores reais, com incidência a partir de 2023. É importante os trabalhadores sintam que ambas as partes se comprometem com boa fé e que a próxima revisão já tenha em conta a realidade salarial de janeiro de 2023”.

Desta forma, as partes signatárias comprometeram-se a iniciar já a revisão deste instrumento, com vigência de apenas seis meses, tendo ficado ainda acordado, conforme detalhou Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas negociações com os sindicatos, o pedido de uma portaria de extensão ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Tendo sido reconhecido por todos como um momento de viragem, o acordo permitiu ainda aprofundar o diálogo e a capacidade reivindicativa junto do governo, contribuindo desta forma para “valorizar o trabalho social em Portugal, não

apenas em termos remuneratórios, mas também de valorização social”, conforme reforçou Francisco Clemente Pinto, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Educação (SINAPE).

Por sua vez, a presidente da UGT, Lucinda Dâmaso, louvou o documento que faz jus a “uma história muito forte com a UMP, com quem os sindicatos trabalharam em conjunto durante muitos anos”, reconhecendo que a “especificidade destes trabalhadores [das Misericórdias] é de tal ordem que precisamos de ter um contrato coletivo de trabalho que se adequa às suas exigências”.

Em representação da frente sindical da União Geral de Trabalhadores (UGT), estiveram presentes na assinatura José Ricardo Coelho, Mário Jorge e Cristina Ferreira, da Federação Nacional de Educação (FNE), Francisco Clemente Pinto, da SINAPE, Alberto Miguéis e António Tojo, do Sindicato Nacional e Democrático dos Professores (SINDEP), Leonilde Cassiano do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) e Carlos Pereira, do Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços (SITESE). **VM**

Audiência para reforçar as parcerias

Ministério da Cultura Uma comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), encabeçada pelo presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, foi recebida pelo ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, e a secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, no dia 8 de março, para apresentar a realidade patrimonial das Misericórdias e o trabalho desenvolvido pela UMP, ao nível da inventariação, apoio técnico e preservação deste vasto acervo. A audiência no Ministério da Cultura, em Lisboa, permitiu ainda aprofundar relações de parceria e dar continuidade aos protocolos com a Direção-Geral do Património Cultural, as Direções Regionais de Cultura e a Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, numa perspetiva de apoio técnico e consultivo.

Num balanço feito ao VM, o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, também presente na reunião, destacou a “abertura total do ministro e secretária de Estado e o interesse em reforçar os meios de articulação e aprofundar a parceria com a UMP, sobretudo no âmbito do projeto ‘Viver Património’, de modo a garantir uma articulação da rede de património das Misericórdias com a rede de oferta cultural e patrimonial do Estado”.

Para tal, está previsto o reforço da adesão das Misericórdias e o alargamento do projeto, que teve o seu lançamento oficial em Viana do Castelo, durante a 11ª edição do Dia do Património das Misericórdias (setembro de 2022), com o objetivo de promover, dinamizar e aproximar o património das instituições a novos públicos.

Segundo Mariano Cabaço, foi ainda reconhecido o impacto positivo das dinâmicas geradas entre as Misericórdias e os organismos tutelados pelo Ministério da Cultura, na sequência dos protocolos já firmados entre a UMP e o governo, visando a salvaguarda, valorização e divulgação do património imóvel, móvel, museográfico, arquivístico e imaterial das Santas Casas.

Perante a impossibilidade de aceder a fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o encontro ficou ainda marcado pela necessidade de aceder a fundos específicos destinados às intervenções nesta área e também dar continuidade a projetos como o Fundo Rainha Dona Leonor. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Barcelos Obra para ampliar e requalificar

A Misericórdia de Barcelos assinou o auto de consignação da obra de ampliação e requalificação do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa. A obra irá decorrer ao longo dos próximos 24 meses e representa o maior investimento de sempre na história da instituição, que também contou com apoio do Fundo Rainha D. Leonor e do PARES 3.0.



Porto Visita especial ao EP de Santa Cruz do Bispo

O Estabelecimento Prisional (EP) de Santa Cruz do Bispo, espaço de gestão partilhada entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Ministério da Justiça desde 2005, recebeu recentemente a visita de Catarina Furtado, fundadora e presidente da Associação ‘Corações Com Coroa’. O encontro durou cerca de uma hora, num ambiente de proximidade entre as reclusas, muitas acompanhadas pelos seus filhos, e a atriz que também é Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População. A iniciativa teve lugar no passado dia 20 de março.

Tarouca Campanha para angariar recursos

A Misericórdia de Tarouca criou a campanha de angariação de fundos ‘Mão Solidária’ na plataforma online ‘gofundme’ para corrigir os danos causados por um incêndio junto à sede. A instituição perdeu duas viaturas na sequência do fogo e sofreu danos na fachada do edifício e em equipamentos. Contribua em: <https://www.gofundme.com/mao-solidaria>

NÚMEROS EM DESTAQUE

44

O governo anunciou o fim do IVA para um conjunto de alimentos. No dia 27 de março, o primeiro-ministro anunciou que serão 44 produtos, entre cereais, tubérculos, hortícolas, frutas, leguminosas, carne, pescado e ovos.

300

Segundo estudo do Goldman Sachs, programas de inteligência artificial de criação de conteúdos poderão afetar 300 milhões de postos de trabalho.

2700

Durante o seu período de consulta pública, entre 20 de fevereiro e 24 de março, o programa ‘Mais Habitação’ recebeu mais de 2700 contributos.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Das palavras aos atos

A adenda ao compromisso de cooperação para o setor social e solidário, para o biénio 2021-2022, assinada em dezembro passado, na sua cláusula VI, relativa a uma significativa melhoria das condições remuneratórias das profissionais afetas à creche familiar, já dava sinal claro sobre a vontade das organizações sociais em valorizar os seus trabalhadores.

Entretanto, o acordo para valorização salarial alcançado em março, entre a UMP e a Frente Sindical da UGT, leva mais além essa vontade.

Esses dois documentos, que decorrem de processos negociais, por certo complexos, significam uma demonstração clara da importância que as instituições dão aos seus profissionais. Mais ainda, vêm na sequência de tempos em que a sociedade enfrentou a maior crise de saúde pública dos últimos 100 anos, o regresso da guerra à Europa, uma inflação que já se não via há três décadas, designadamente em termos de preços de energia e bens alimentares.

Se a vontade das organizações fica clara, importará agora perceber se, em termos negociais de um futuro compromisso de cooperação para o biénio 2023-2024, haverá disponibilidade dos responsáveis governamentais para, finalmente, pagar de forma mais justa os serviços que, com um custo médio crescente, as organizações sociais vêm prestando ao Estado.

Nesta edição do Voz das Misericórdias damos ainda ênfase ao protocolo estabelecido entre o setor social e a Associação Nacional de Municípios. Os portugueses, não apenas enquanto pessoas que valorizam o seu “Estado Social”, mas também enquanto contribuintes que querem ver os recursos públicos alocados de forma adequada, só têm a beneficiar com uma cooperação mais reforçada entre autarquias e organizações que, numa malha fina de ação social, cobrem todo o território. Nesse particular, aliás, o nascimento de uma nova Misericórdia, a de Quarteira, é sinal de um movimento solidário vivo e que, pese embora as dificuldades, vai fazendo o que pode para minorar desigualdades e servir quem mais precisa.

A terminar, em tempo Pascal, haverá melhor forma de celebrar a mensagem de redenção e amor ao próximo que assinalar mais uma história de felicidade num dos lares das Misericórdias, neste caso a de Monchique? 



Apresentar os serviços da UMP às novas lideranças

A União das Misericórdias Portuguesas promoveu uma sessão de acolhimento e boas-vindas às novas lideranças das Santas Casas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu uma sessão de acolhimento e boas-vindas aos provedores e provedoras que assumiram recentemente funções nas Misericórdias. Perto de 30 dirigentes foram recebidos no dia 2 de março, no Centro João Paulo II, em Fátima, numa sessão onde foi apresentada a missão, linhas de atuação e

principais serviços prestados às Santas Casas, pelos técnicos e dirigentes da UMP. No intervalo, houve cumprimentos, votos de sucesso e a promessa de visita e trabalho conjunto para os próximos anos.

Saudando os recém-empossados, o presidente do Secretariado Nacional da UMP congratulou-se pela renovação e dinamismo do movimento, reconhecendo que “está bem vivo e que há gente jovem para levá-lo através dos séculos, sendo prova disso a fundação de uma Misericórdia no Algarve, em Quarteira, nos últimos dias [28 de fevereiro]”. Manuel de Lemos falava diante de 27 novos provedores, colegas do Secretariado Nacional e responsáveis das linhas de serviço da UMP, nas áreas da saúde, ação social, formação, património, assuntos

jurídicos, auditorias, plataforma Rede UMP, comunicação, turismo e contabilidade.

Antes de passar a palavra aos provedores recém-eleitos e aos colegas de trabalho, o presidente fez uma breve retrospectiva da evolução da UMP, na sua interação com as associadas, a sociedade e o poder político, e apresentou a estrutura que serve as Misericórdias “numa lógica de proximidade, tão importante neste movimento”.

Nesta intervenção, em pilares centrais como a saúde, ação social e património, elencou como principais desafios, para a UMP e Misericórdias, o financiamento, a sustentabilidade das respostas sociais e a necessidade de maior articulação intersectorial e intergovernamental para dar resposta a exigências crescentes no cuidado a públicos mais frágeis.

“O envelhecimento vai trazer mudanças progressivas, vamos precisar de mais médicos, mais enfermeiros, mais terapeutas. É uma inevitabilidade. E para tal, é necessária esta articulação entre a saúde e a segurança social”, considerou Manuel de Lemos.

Em relação às negociações com o governo, o presidente da UMP destacou a necessidade de apurar dados atualizados para melhor defender os interesses das associadas e deixou o apelo aos dirigentes: “Criámos um grupo de trabalho e precisamos dos vossos números para calcular

o custo médio das respostas sociais e aumentar a capacidade negocial com o Estado”. Defendeu ainda uma “gestão muitíssimo rigorosa”, no apoio às populações, e alertou para o risco de endividamento na “ânsia de responder a tudo”. “Não somos obrigados a fazer tudo. Nós cooperamos, temos de fazer aquilo que podemos, com a ambição de ir mais longe, mas temos de exigir do Estado a parte que lhe compete”, asseverou.

A este propósito, e comentando a “complexidade crescente das instituições”, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, reforçou o apelo à partilha de dados - no âmbito da plataforma Rede UMP - e considerou determinante unir esforços, recorrendo a projetos como a central de negociações, a rede de farmacêuticos e o projeto ‘Bata Branca’, na área dos cuidados de saúde primários.

Do lado das Misericórdias, os dirigentes eleitos manifestaram a sua preocupação com o equilíbrio financeiro, a valorização dos recursos humanos e a qualificação dos serviços prestados, num espírito de entreatajuda, vontade de renovação e aprendizagem.

O provedor Manuel Moreira, da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, partilhou com os colegas a “missão e desafio exigente” que tem em mãos nos próximos anos e defendeu uma “aposta na diferenciação dos nossos técnicos e serviços porque temos cada vez mais dependentes”.



Lideranças renovadas até 2026

Eleições Em todo o país, registaram-se mudanças em 36 Misericórdias, das quais 12 assumidas por mulheres (33% total), com os distritos de Viseu, Portalegre e Região Autónoma dos Açores a liderar a renovação das direções. As tomadas de posse dos órgãos sociais para o quadriénio 2023-2026 aconteceram de norte a sul, com cerimónias solenes e simbólicas, testemunhadas por representantes da UMP e congéneres, poderes locais, eclesiais e sociedade civil.

No arquipélago, tomaram posse Olga Tristão da Costa, Esmeralda Lourenço, Rui Manuel Melo e Eugénia Leal em Alentejo, com José Pires dos Reis, em Mourão, com Maria Isabel Esteves, Alvito, com Dinis Pinto, e Messemora, com Alda Góis. No distrito de Portalegre António Ferreira (Crato), José Alfaia (Alpalhão), Célia Martins (Gavião), José Rasquinho (Monforte), e Joaquim da Costa (Montalvão) assumiram a liderança.

Em Viseu, Carla Pêgo, Débora Soares, António Inácio e Manuel Cabral coordenam as Mesas Administrativas de São João da Pesqueira, Castro Daire, Tabuaço e Mangualde.

O Alentejo tem novas direções em Mourão, com José Pires dos Reis, em Serpa, com Maria Isabel Esteves, Alvito, com Dinis Pinto, e Messemora, com Alda Góis. No distrito de Portalegre António Ferreira (Crato), José Alfaia (Alpalhão), Célia Martins (Gavião), José Rasquinho (Monforte), e Joaquim da Costa (Montalvão) assumiram a liderança.

Na região centro, Jorge Madeira (Águeda), José Silva Pedro (Albergaria-a-Velha) tomaram posse no distrito de Aveiro; Helena Mendonça (Proença-a-Nova), Vítor Cavalheiro (Sertão), Natália Garcia (Rosmaninhal), no distrito de Castelo Branco; António Carvalhais (Arganil) e Margarida Figueiredo (Vila Cova de Alva), em Coimbra; Rui Ventura (Pinhel), no distrito da Guarda; Ademar Vala Marques (Atouguia da Baleia) e João Marteleira Ribeiro (Peniche), no distrito de Leiria; João Coimbra (Azinhaga) e João Pombo (Abrantes), em Santarém.

A norte do país, António Vaz (Macedo de Cavaleiros) e Octávio Rodrigues (Vimioso) encabeçam as Mesas Administrativas em Bragança, Manuel Moreira (Vila Nova de Gaia), no distrito do Porto, Joaquim Barros (Alijó) e António Almeida (Mesão Frio), em Vila Real.

A sul do Tejo, Ana Clara Birrento tomou posse em Azeitão, e Francisco Brás, em Alcútem. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Misericórdias dos Açores reunidas em Santa Maria



URMA Misericórdias dos Açores estiveram reunidas com o Secretariado Nacional da UMP

Assembleia geral da União Regional das Misericórdias dos Açores contou com a participação do presidente da UMP, Manuel de Lemos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

URMA As Misericórdias dos Açores manifestaram a sua preocupação com o aumento dos custos de energia e destacaram a necessidade de valorizar os seus recursos humanos na última assembleia geral da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), que decorreu a 17 de março, na ilha de Santa Maria. A reunião ficou igualmente marcada pela revisão salarial dos trabalhadores, cujo processo negocial está em curso, e por uma homenagem póstuma ao antigo provedor da Misericórdia de Vila do Porto, José Humberto Chaves. Deslocaram-se à região, para acompanhar os trabalhos, o presidente e o tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos e José Rabaça.

De acordo com o presidente da URMA e provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo, as “dificuldades de tesouraria e o impacto das sucessivas crises que o país e setor social têm vivido foram um dos temas mais sensíveis” da reunião, resultando numa série de propostas, coligidas num memorando a apresentar em breve ao governo regional. “Estávamos no

rescaldo da pandemia, que implicou enormes exigências de recursos humanos, medidas cautelares e material médico, e caiu-nos esta crise inflacionista e especulativa, que veio agravar os custos de bens alimentares, combustíveis e produtos de higiene”, resumiu Bento Barcelos. Neste contexto, defenderam a criação e alargamento de um “fundo de capitalização do setor social” à região.

O processo de revisão salarial dos trabalhadores, que se encontra em negociação, foi outro dos temas em discussão, tendo sido aprovada uma proposta para concluir o processo com os sindicatos. Ainda no que respeita à valorização de recursos humanos, as instituições mostraram-se empenhadas em “incrementar a formação dos quadros, desde auxiliares aos diretores técnicos” e decidiram avançar com um “plano de formação em articulação com a UMP” e outras entidades locais.

Durante o encontro, o presidente da UMP deu as boas-vindas aos provedores recém-chegados ao movimento das Misericórdias e apresentou os principais serviços prestados pela UMP. Por fim, deixou o convite à participação no congresso nacional, em Lisboa, que decorre de 1 a 3 de junho.

Aproveitando a deslocação a Santa Maria, o presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores representou as 23 instituições açorianas na procissão do Senhor dos Passos, organizada pela Santa Casa anfitriã, por ocasião da Quaresma. **VM**

Entre os recém-chegados ao movimento das Misericórdias, houve quem se mostrasse “surpreendido com a onda de solidariedade” e dinamismo gerado pelas instituições (Alcútem), com vontade de “dar continuidade ao legado e enfrentar tempo de vicissitudes” (Macedo de Cavaleiros) e de “corpo e alma ao serviço desta grande instituição” (Mangualde).

O Secretariado Nacional da UMP esteve representado por Manuel de Lemos, presidente, Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente, José Rabaça, tesoureiro, Fernando Campos, Paulo Gravato, José Augusto Silveira e Humberto Carneiro, vogais. Da equipa técnica da UMP marcou presença Alexandra Estrela (Assuntos Jurídicos), Bethania Pagin (Comunicação e Imagem), Catarina Cerqueira (Grupo Misericórdias Saúde – Cuidados Continuados), Filipa Cruz (Plataforma Rede UMP), Mariano Cabaço (Formação Profissional, Património Cultural, Fundos Comunitários e Apoio a Projetos), Márcio Borges (Auditorias), Rute Sousa (Contabilidade e Gestão Financeira) e Susana Branco (Ação Social).

Na receção aos novos dirigentes, foi distribuído um manual de acolhimento e uma coleção de seis obras editadas pela UMP, em 2022, sobre temas estruturais da ação e identidade das Misericórdias, seguindo-se um almoço informal para confraternização e troca de ideias. **VM**

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



O poder é velho

Daniel Sampaio

Médico psiquiatra que integrou a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa

Em entrevista ao podcast 'A beleza das pequenas coisas', do Expresso



Embora menosprezada em relação à malícia (ou corrupção), a incompetência pode ser bem mais perigosa e prejudicial

Maria Manuel Mota

Bióloga e cientista
Diretora do Instituto de Medicina Molecular, em artigo de opinião para o jornal Expresso



A minha saudade era de poder viver mais tempo, é necessária a vida

Rui Nabeiro (1931-2023)

Empresário e fundador do Grupo Nabeiro — Delta Cafés
Em entrevista ao programa Alta definição, da SIC, transmitido a 27 de novembro de 2022

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Azinhaga



AZINHAGA CAMINHADA PARA DESCOBRIR SARAMAGO

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga percorreu a aldeia à descoberta dos locais simbólicos do escritor José Saramago. A iniciativa decorreu no âmbito do roteiro 'José Saramago na Azinhaga', promovido pela fundação cujo trabalho visa celebrar a vida e a obra desse autor português que, entre outros prémios, foi galardoado com o Nobel da Literatura (1998). Em nota nas redes sociais, a Misericórdia destacou "a caminhada revitalizante e cheia de cultura" proporcionada pela Fundação José Saramago, que agradeceu ao grupo "pelo interesse e alegria contagiante". O passeio teve lugar no dia 23 de março.

O CASO

‘O Marquês de Pombal e as Mulheres’

Oeiras A Misericórdia de Oeiras, no âmbito do programa Aproximar, celebrou o Dia Internacional da Mulher (8 de março) com a realização de uma conferência com o tema ‘O Marquês de Pombal e as Mulheres’. A sessão foi dirigida pela investigadora e arquivista Ana Gaspar e a comunidade reuniu-se em peso para participar.

Tudo começou por uma sessão do clube de leitura do Aproximar em que discutiam o livro ‘A História do Bichinho-de-Conta’, de Tiago Saraiva, sobre uma das noras do Marquês de Pombal. A partir daí, graças à ligação entre uma das participantes do Aproximar e uma antiga colega sua, a arquivista Ana Gaspar, surgiu a oportunidade de o grupo continuar a explorar o legado de Sebastião José de Carvalho e Melo.

A conferência em torno desta figura ligada ao município de Oeiras explorou o seu papel enquanto “político moderno na defesa da

condição feminina”, conta a investigadora Ana Gaspar. Tendo passado épocas em Londres e Viena, a vivência internacional do Marquês fez dele um “impulsionador da modernidade em Portugal” e isso traduz-se nas leis que promulga, “mais brandas do que a prática social de então”.

Enquanto secretário de Estado dos Negócios do Reino, o Marquês de Pombal foi responsável por medidas como a redução do período de luto das viúvas de um ano para apenas oito dias, tempo em que as mulheres viviam “reduzidas ao canto de humilhação com a cama no pavimento della”, citando o alvará de 17 de agosto de 1761. A própria arquitetura pombalina, com a introdução de elementos como vidraças e varandas, aborda as casas de forma a permitir “às senhoras serem vistas do exterior”, explica Ana Gaspar.

Recorde-se que o programa Aproximar, da Misericórdia de Oeiras, tem uma abordagem

A Misericórdia de Oeiras, no âmbito do programa Aproximar, celebrou o Dia Internacional da Mulher com a realização de uma conferência

diferenciadora do envelhecimento e aposta no combate à solidão através de relações significativas e contextos multigeracionais, com foco nos objetivos pessoais dos participantes.  

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Medicina da longevidade em debate

Longevidade Portugal recebe pela primeira vez a 'Longevity Med Summit', nos dias 4 e 5 de maio, para partilhar conhecimento e encontrar soluções tecnológicas e inovadoras nas áreas da longevidade, medicina regenerativa, genética, nutrição e terapias variadas. Durante dois dias, o evento reúne profissionais de saúde, investigadores, decisores políticos e investidores em conferências, palestras e momentos de partilha de ideias, no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa. Entre eles, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida.

Ao VM, Jorge Lima, fundador da Unipeer Solutions e responsável pela cimeira internacional, sublinhou que o foco do evento é a "medicina de longevidade", através da partilha de soluções em áreas como a medicina regenerativa e preventiva, turismo de saúde, biotecnologia e inteligência artificial.

Neste contexto, considera prioritário envolver as Misericórdias no debate e mudança de paradigma enquanto "elo de ligação com todo o ecossistema de saúde e com as comunidades onde estão inseridas, ao lado dos governos e gestores de políticas públicas, que vêm ao evento em busca de como adaptar os espaços, nesta interligação de cuidados".

Para Jorge Lima, a resposta aos desafios do envelhecimento e longevidade exige, por parte destes agentes, um "novo olhar sobre a saúde, de forma preventiva e interligada, para evitar doenças nos primeiros estágios da vida". Num país, que regista dos índices de envelhecimento mais altos da Europa e do mundo, o CEO da Unipeer Solutions considera preocupante "termos desde cedo, a partir dos 50 anos, doenças associadas ao envelhecimento celular".

Segundo o mesmo responsável, a escolha de Portugal para anfitrião deste evento com amplitude internacional deve-se não apenas a esta realidade, mas também ao facto de o país ser um polo de experimentação para empresas e um "excelente hub de tendências para colocar em práticas novas soluções e políticas, tendo em conta a nossa população".

Para mais informações sobre o programa, oradores e inscrições até ao dia 15 de abril (preços a partir de 190 euros) consultar página oficial do evento em <https://www.longevitymedsummit.com/>. 📞

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Castro Marim Dar resposta a pessoas com demências

A Misericórdia de Castro Marim inaugurou, no dia 24 de março, a estrutura residencial para idosos e centro de dia para pessoas com Alzheimer e outras demências, a primeira unidade deste tipo a ser estabelecida no sul de Portugal. O equipamento tem capacidade para 70 pessoas em regime de alojamento residencial e para 20 pessoas em centro de dia. A obra teve um custo total de cinco milhões de euros, tendo sido financiada pelo programa PO CRESC Algarve 2020, FEDER e pelo município de Castro Marim.



Galizes Primeiro lugar pela terceira vez consecutiva

A utente da Santa Casa da Misericórdia de Galizes, Rosa Jesus, sagrou-se mais uma vez campeã regional centro, sul e ilhas na classe BC5 de boccia. Depois de ter vencido na primeira ronda do torneio, em Fátima, Rosa Jesus conquistou no Seixal seis vitórias em seis jogos, o que lhe garantiu o primeiro lugar no pódio pela terceira época consecutiva.



Misericórdia nasceu porque 'necessidades são enormes'

A localidade de Quarteira tem agora uma Misericórdia. O ato fundacional contou com a participação do presidente da UMP, Manuel de Lemos

TEXTO PEDRO LEMOS

Quarteira Já nasceu a Santa Casa da Misericórdia de Quarteira. A nova instituição, cuja fundação aconteceu a 28 de fevereiro, tem como objetivo "ajudar a combater os problemas" de uma freguesia algarvia que "tem crescido muito", mas na qual há falta de respostas sociais.

O ato fundacional da Santa Casa da Misericórdia de Quarteira, acompanhado pelo jornal Voz das Misericórdias, contou com a tomada de posse da comissão instaladora, liderada por Telmo Pinto.

Em declarações aos jornalistas, o também presidente da Junta de Freguesia de Quarteira explicou que a Misericórdia nasceu porque as "necessidades sociais são enormes".

"O crescimento da nossa freguesia criou novas dificuldades que só vão aumentar. Nós sabemos que há instituições que trabalham bem, mas sentimos que era preciso mais", considerou.

Apesar de ainda não serem conhecidos os primeiros projetos desta Misericórdia, o



presidente da comissão instaladora já tem as prioridades bem definidas.

Uma delas são os “sem-abrigo”, para quem, defendeu, é “urgente criar zonas de pernoita”. A isto juntam-se as respostas para os idosos. “Termos 37 camas de lar numa freguesia como Quarteira não é admissível. Os apoios domiciliários são poucos também e queremos colmatar isso”, garantiu Telmo Pinto.

A comissão instaladora funcionará, no máximo, durante um ano. Depois dessa data limite, têm de ser eleitos os primeiros órgãos sociais, mas a perspectiva de Armindo Vicente, presidente do Secretariado Regional da UMP, provedor da Santa Casa de Vila do Bispo e membro da comissão instaladora, é que a eleição aconteça bem antes. “Eu diria que, em três ou quatro meses, teremos os primeiros órgãos sociais”, adiantou aos jornalistas.

Segundo este responsável, a criação desta Santa Casa da Misericórdia é “um reforço do nosso movimento, numa localidade que está a crescer muito e tem muitos problemas”.

E quais serão os objetivos iniciais? “A nossa ideia é olhar para o diagnóstico local, aferirmos junto das entidades que trabalham na ação social e ver quais são as respostas mais urgentes e emergentes, seja a nível do envelhecimento ou da criação de creches”, disse Armindo Vicente.

O responsável sublinhou ainda o facto de que, desde 1986, não era criada nenhuma Misericórdia na região. “Há 37 anos que o Algarve não tinha a fundação de uma Santa Casa. Na altura,

curiosamente, foi em Boliqueime, também no concelho de Loulé, o que faz com que este município tenha agora três Misericórdias”, vincou.

Armindo Vicente explicou ainda que a criação desta nova instituição também resultou do trabalho de um grupo, ligado à junta de freguesia, que “partilhou ideias” com a Misericórdia de Vila do Bispo.

A criação da Misericórdia de Quarteira foi “apadrinhada” por Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que esteve de visita ao Algarve. O responsável garantiu que “não vai faltar apoio” a esta nova Misericórdia. Manuel de Lemos elegeu mesmo a fundação desta nova instituição como um dos pontos altos dos dias que passou na região algarvia.

Vítor Aleixo, presidente da Câmara de Loulé, também participou no ato fundacional desta Santa Casa. O autarca considerou que a criação desta nova identidade vem mostrar a “vitalidade” de Quarteira. “É um momento de alegria e um momento importante para a cidade. A sua comunidade católica organizou-se para fundar uma nova organização. É um sinal de que Quarteira continua a crescer e a apetrechar-se para resolver os seus problemas”, considerou.

Em representação de D. Manuel Neto Quintas, bispo do Algarve, esteve o cónego César Chantre que deixou algumas ideias aos fundadores. “Nunca permitam que as diferenças signifiquem divisões. Cultivem as diferenças para estarem unidos para a defesa do bem comum”, disse. 📌

UMP Quem Somos 2023 em distribuição

O Quem Somos nas Misericórdias 2023 já está disponível para consulta no site da UMP e será distribuído na assembleia-geral da UMP, de 15 de abril, e também em reuniões de Secretariados Regionais. Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o objetivo deste projeto é “homenagear todos aqueles que diariamente contribuem para que as Misericórdias sejam instituições decisivas para a implementação das políticas sociais em Portugal”.



Cascais Debate sobre envelhecimento no feminino

A provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, foi uma das convidadas no evento Women Aging Summit, que decorreu no Museu da Eletricidade em Lisboa para celebrar o Dia Internacional da Mulher. O evento, para a qual foi convidada a provedora que também integra o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, teve o seu enfoque no processo de envelhecimento das mulheres nas suas mais variadas vertentes.



Poesia Biblioteca municipal de Santarém convidou idosos para escrever e recitar poemas

Dignificar a velhice com poesia

Pernes No Dia Mundial da Poesia, um grupo de 25 idosos dos três lares da Misericórdia de Pernes foi convidado a escrever e declamar textos inéditos, da sua autoria, na biblioteca da freguesia de Pernes. O recital e apresentação da coletânea de poemas decorreu a 21 de março na presença de representantes da junta de freguesia, da autarquia e da Santa Casa.

Numa palavra, a diretora técnica da Santa Casa resumiu a iniciativa: “dignidade”. A propósito da comemoração da poesia, Alice Rodrigues destacou a oportunidade de “colocar as pessoas a pensar e a escrever, numa cerimónia digna e diante de uma plateia muito atenta”.

Outro aspeto destacado foi a participação alargada de utentes das três estruturas residenciais, incluindo pessoas com demência e diferentes níveis de autonomia. Também foram chamados a participar utentes analfabetos com interesse pelas artes da escrita, que declamaram de cor poemas de outros autores.

Para os estreados, a iniciativa permitiu resgatar memórias, afetos e outras histórias que povoam o seu imaginário, em sessões dinamizadas pela equipa de animação da Santa Casa. Nos versos registaram o seu amor pelos pais, filhos e netos, manifestaram o seu apreço pelo lar onde residem e refletiram sobre o significado da poesia na sua vida: “a poesia é alegria” (Ivone Teigas), “é coisa linda quando vem do coração” (Alzira Nobre), “é a voz da razão” (Elisabete Coelho), “é um cuidar com bondade” (Maria Assunção Trigo). Outros celebraram a poesia com alusões à primavera e à natureza.

O convite partiu da biblioteca municipal de Santarém, numa tentativa de “descentralizar as ações e chegar junto das comunidades mais distas da sede do concelho” e permitir a “inclusão do público ancião na oferta da biblioteca”, conforme refere a equipa organizadora na nota de abertura da brochura. A coletânea de poemas dos idosos foi editada numa brochura que, a partir desta data, foi incluída nas estantes da biblioteca municipal para estar acessível a outros leitores. 📌

UMP Liderança de comissão para a natalidade

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, foi eleito por unanimidade presidente da Comissão Especializada Permanente Interdisciplinar para a Natalidade (CEPIN). Na ordem de trabalhos da reunião, que decorreu a 22 de março, constou ainda um ponto de situação sobre um projeto sobre migrações, cuja coordenação está sob a responsabilidade de Miguel Poiars Maduro.



Soito Distinção com certificado de qualidade

A Santa Casa da Misericórdia do Soito, no passado dia 22 de março, recebeu o certificado de qualidade, norma ISO 9001:2015. Na cerimónia oficial de entrega, onde estiveram presentes as entidades parceiras no processo, o provedor Tiago Pereira Nabais reconheceu o trabalho desenvolvido pela equipa da instituição com vista a dar continuidade ao compromisso assumido como lema da instituição: "Aqui cuidamos!".



Projeto para partilhar leituras e afetos

'Bibliomalas' é um projeto de promoção da leitura e envelhecimento ativo que junta Misericórdia e biblioteca municipal de Porto de Mós

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Porto de Mós O som das rodas do trolley no corredor anuncia a chegada de novas leituras. Na sala de convívio do lar da Misericórdia de Porto de Mós, os utentes param os trabalhos que estão a preparar para o Dia Internacional da Mulher e focam a sua atenção na seleção de livros que a Biblioteca Municipal faz chegar à instituição, através do projeto 'Bibliomalas'.

Alice Narciso, de 83 anos, não se faz rogada e vai mexendo e remexendo no conteúdo da mala de viagem. A sua atenção acaba por recair num exemplar de 'Os descobridores Portugueses dos quatro cantos do mundo'. "É capaz de ser interessante", antevê, enquanto recomenda um livro à colega do lado, intitulado 'Tisanas, Mezinhas e Benzeduras'.

"Todos os dias leio um pouco. Antes, já tinha o hábito de ir à biblioteca", conta a utente, enquanto aguarda que Rosário Caetana, a funcionária da biblioteca afeta ao projeto, vá buscar um ou dois livros mais do seu agrado. "Gosta sobretudo de autores portugueses, como José Rodrigues dos Santos, Júlio Magalhães ou Fátima Lopes", desvenda a bibliotecária, que já conhece os gostos de Alice Narciso, do tempo em que esta era utente regular da Biblioteca Municipal de Porto de Mós.

Nesta visita do 'Bibliomalas' à Misericórdia de Porto de Mós há um outro reencontro. Rosário Caetano volta ao contato com aquela

que foi, durante anos, "uma das utilizadoras mais assíduas" da biblioteca: Emília Fonseca. Enquanto a saúde permitiu, percorria a pé quase quatro quilómetros - dois para cada lado - para ir levantar e entregar livros. "Pedia sempre um pequenino e levezinho", recorda a bibliotecária. "Como gosto de ler deitada na cama, um pesado não dá muito jeito", justifica a utente, de 97 anos, recém-chegada ao lar da Misericórdia, onde foi surpreendida com a visita da biblioteca através do projeto 'Bibliomalas'.

"Antes era eu que ia até ela. Agora, é ela que vem até a mim", constata Emília Fonseca, com um sorriso no rosto, enquanto vai escolhendo uma publicação que lhe faça companhia. Dentro de um mês, a mala voltará com novos livros e revistas, selecionadas "de acordo com as indicações" dadas pela instituição, em consonância com os utentes.

Segundo Quirina Ribeiro, educadora social da Misericórdia, no topo das preferências estão "revistas de crochê e de bordados e livros sobre tradição oral, como lengalengas, e histórias mais simples e com imagens". Há também quem aprecie as publicações sobre culinária, para "recordar outros tempos e as receitas que faziam em casa", refere a técnica. "Agora, já não vamos para a cozinha, mas reavivamos memórias", confirma Alice Narciso, enquanto retira da 'Bibliomalas' um livro sobre apro-



Mensagem de condolências

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e as Misericórdias prestam homenagem pública à vida e testemunho humanista de Rui Nabeiro (1931-2023) numa mensagem de condolências assinada pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, que transcrevemos na íntegra: "A União das Misericórdias Portuguesas, em comunhão com as Misericórdias de Portugal, neste momento de profunda tristeza, apresenta as mais sentidas condolências pelo falecimento do Senhor Comendador Rui Nabeiro. Neste momento de despedida, mas também de celebração, prestamos público tributo à vida e ao testemunho humanista de Rui Nabeiro.

A sua ação quotidiana no cuidado e atenção ao seu semelhante fica indelevelmente na memória de todos e constituirá exemplo de compromisso para a missão continuada das Misericórdias.

Agradecemos o privilégio de tão distinto Português.

Como presidente da União das Misericórdias, de forma pessoal e institucional, acompanhado por todos os membros dos órgãos sociais, curvamo-nos perante a memória de Rui Nabeiro. Que Nossa Senhora das Misericórdias o acolha no seu regaço materno."

veitamento de sobras. "Nalgum tempo, tinha dado jeito", diz.

Margarida Vieira, diretora da Biblioteca Municipal, explica que o 'Bibliomalas' "surgiu da vontade de abranger a população idosa com os serviços da instituição, incentivando o prazer e o gosto de ler, contribuindo, deste modo, para o envelhecimento ativo". Cada mala transporta um conjunto de documentos, desde livros, filmes, revistas e CD, que são distribuídos uma vez por mês nos lares e centros de dia do concelho.

"É uma experiência de partilha de leitura e de afeto, que funciona também como uma ligação das instituições e dos seus utentes ao mundo exterior", acrescenta Eduardo Amaral, vereador da Cultura na Câmara de Porto de Mós.

Também Cláudia Braga, diretora de Serviços da Misericórdia, destaca a importância de projetos que estimulem a ligação da instituição à comunidade, como é o caso do 'Bibliomalas'. "Iniciativas como esta ajudam a quebrar as rotinas", reforça Quirina Ribeiro, salientando ainda o facto de o projeto proporcionar "uma aproximação" das colaboradoras da instituição à leitura. "A mala fica na sala e algumas funcionárias acabam também por a utilizar. É, sem dúvida, uma mais-valia para a nossa organização", atesta a educadora social, enquanto Rosário Caetano se despede até à próxima visita da 'Bibliomalas'. **VM**

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

Regras ligadas ao objeto do contrato

No anterior artigo dissemos que as regras legais da contratação pública não são a única fonte normativa dos procedimentos pré-contratuais, pois as designadas peças do procedimento (cfr. artigo 40.º) também fixam, em concreto, as "regras do jogo": o programa do procedimento é o regulamento que define os termos a que obedece a fase de formação do contrato até à sua celebração e o caderno de encargos é a peça do procedimento que contém as cláusulas a incluir no contrato a celebrar (daí ele ser parte integrante do contrato, conforme artigo 96.º, n.º 2 alínea c) do CCP).

Ora, ainda a propósito disso, trazemos mais uma decisão do Tribunal Central Administrativo do Sul (TCASul), esta de 05-05-2022, onde se discutiu a legalidade das deliberações da Entidade Adjudicante, que procederam à exclusão da proposta da autora, à não adjudicação e à revogação da decisão de contratar e, consequentemente, o pedido de condenação à prática do ato administrativo legalmente devido de admissão e adjudicação da sua proposta e de celebração do correspondente contrato de prestação de serviços.

O Tribunal entendeu que não podia condenar nestes termos, apesar de o ato impugnado ser ilegal, pelo que, aqui, nos concentramos apenas sobre o problema da (i)legalidade em causa.

De acordo com o entendimento do TCASul, com o qual concordamos, o aí invocado imperativo da prevalência da Diretiva Europeia e dos princípios conformadores do Direito da União Europeia, assim como o CCP, apenas impõem limites a eventuais exigências de capacidade técnica e/ou financeira e a determinadas especificações técnicas, designadamente, a sua adequação ao necessário e desejável cumprimento do contrato a adjudicar e de que todos estes requisitos estejam ligados e sejam proporcionais com o seu objeto.

Cumpridos estes limites, a entidade adjudicante pode conformar o procedimento com as exigências que considere necessárias, desde que cumpra também, no momento da determinação dos critérios de seleção, os princípios fundamentais da contratação pública enunciados no artigo 18.º, n.º 1, da Diretiva 2014/24, e no artigo 1.º-A, do CCP, tratando os operadores económicos

de acordo com os princípios da igualdade de tratamento e da não discriminação, bem como atuando de maneira transparente e proporcionada, assim se garantindo, designadamente, que a organização do contrato não tem o intuito de reduzir artificialmente a concorrência ou de favorecer ou desfavorecer indevidamente determinados operadores económicos.

Foi exatamente isso que não fez no caso concreto deste procedimento pré-contratual, em que nos documentos conformadores do mesmo se previam disposições como as que foram questionadas naquele processo, que implicavam efeitos restritivos. Dessa forma, o ato impugnado apenas procedeu à sua aplicação, porquanto foi através deste que se materializaram aquelas "regras", que, no entanto, foram consideradas ilegais

A exigência de estrita inscrição na Ordem dos Engenheiros, afastando a inscrição na Ordem dos Engenheiros Técnicos, não encontra razão aparente, nem foi invocada no processo, no objeto do contrato, e nem a mesma se revela proporcional, atendendo ao que resulta da Lei n.º 31/2009, de 03 de julho (que aprovou o regime jurídico que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projetos, pela fiscalização de obra e pela direção de obra, que não esteja sujeita a legislação especial, e os deveres que lhes são aplicáveis, e revogou o Decreto n.º 73/73, de 28 de Fevereiro).

Nesta medida, considerou o TCASul desproporcional a aludida exigência face ao objeto do contrato em apreço e às tarefas que o mesmo importava, razão pela qual concluiu que a mesma violava o princípio da concorrência, da proporcionalidade e da não discriminação, pois que a Entidade Adjudicante não apresentou qualquer justificação para a restrição operada por via das especificações fixadas nas peças do procedimento, estribando-se, essencialmente, na margem discricionária de que beneficia na respetiva fixação, o que o Tribunal considerou pouco e insuficiente.

Aliás, e a propósito, lembramos também o disposto no artigo 75.º, n.º 1, que determina que os fatores e eventuais subfatores que densificam o critério de adjudicação e o critério de desempate devem estar ligados ao objeto do contrato a celebrar. **VM**

Património Jornadas de Museologia no dia 5 de maio

A União das Misericórdias Portuguesas e a Santa Casa da Misericórdia de Amarante promovem, no próximo dia 5 de maio, a oitava edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias. Esta iniciativa visa promover a reflexão sobre as particularidades e potencialidades do património móvel em contexto expositivo. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição e o programa estará brevemente disponível no site da UMP.



Maia/Açores Romaria de regresso à freguesia

A Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia promoveu, a 22 de março, a romaria infantojuvenil da zona oriental do concelho da Ribeira Grande, onde se reuniram cerca de uma centena de crianças e jovens. O dia contou com romaria, eucaristia e o tradicional encontro de famílias com um lanche oferecido pela instituição. Segundo nota da Santa Casa, o evento contou com apoio de diversas entidades e serviços da zona.



História de amor com final feliz em Monchique

Dois utentes da Santa Casa da Misericórdia de Monchique casaram-se numa cerimónia na Igreja Matriz e celebrada pelo Bispo do Algarve

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Monchique Nenhum é natural de Monchique, mas foi ali, na serra algarvia, que encontraram o amor. O senhor Adalberto Romão tem 67 anos. A dona Custódia Romão, 68. Conheceram-se, por mero acaso, no lar da Santa Casa da Misericórdia, onde foram acolhidos. Apaixonaram-se, passaram a morar juntos e agora casaram-se,

mostrando que a ideia feita talvez seja mesmo verdadeira: o amor não escolhe idades.

Como manda a tradição, são 14h10 e ainda não há qualquer sinal da noiva. Custódia está atrasada, enquanto Adalberto já a espera em frente ao altar. O casamento a que se assistirá dentro de minutos na Igreja Matriz de Monchique será especial: não é todos os dias que se vê o matrimónio de dois sexagenários, utentes de um lar.

A vila mobilizou-se: as funcionárias da Santa Casa da Misericórdia andam num corrúpio, a receber os convidados à entrada da igreja. As carrinhas do lar, sempre cheias de utentes, vão chegando.

Sente-se aquela azáfama típica de qualquer casamento. Em frente à igreja, há também muita

gente à espera. Uma senhora vem mesmo meter conversa com o repórter da Voz das Misericórdias: “Só vim ver a noiva”.

E ela chega já perto das 14h30, num carro vermelho, decorado para a ocasião especial. Tem um vestido azul e dezenas de pessoas à sua espera, de telemóvel em riste para registar a entrada na igreja, acompanhada pela tradicional marcha nupcial.

Quem celebra o casamento é D. Manuel Quintas, bispo do Algarve. Nas palavras que dirige aos noivos, já depois dos ritos de matrimónio, fala da “lição” que Custódia e Adalberto estão a dar. “O amor não escolhe idades nem para se manifestar nem para ser vivido. O amor não envelhece porque



nunca acaba e vocês estão a dar-nos essa lição”, diz.

Custódia e Adalberto conheceram-se há sete anos. Com um passado difícil, a vida levou-os a Monchique, onde foram acolhidos pela Santa Casa da Misericórdia local. São namorados há cinco anos e a história de como começou o relacionamento é contada por Custódia.

“Eu fui muito marota porque ele andava a varrer o quintal e eu ia para lá piscar-lhe o olho”, diz entre risos. E quem é que deu o primeiro passo? “Eu piquei-o e ele depois fez o resto”, acrescenta a dona Custódia, com o marido ao lado.

O casal já mora junto há cinco anos, num anexo que é propriedade da Misericórdia de Monchique. Casarem-se foi o passo natural.

“Quem fez o pedido fui eu, claro. Já tinha falado com o senhor provedor e depois falei com ela”, conta o senhor Adalberto que, ao contrário da dona Custódia, já foi casado, mas só pelo civil.

Na cerimónia não esteve nenhum familiar: só amigos do lar, populares, membros de outras Misericórdias e os padrinhos (Margarida Flores, diretora do Centro Distrital de Segurança

Social de Faro, e Rui André, vice-provedor da Misericórdia e ex-presidente da Câmara de Monchique).

Um dos presentes foi também Armindo Vicente, presidente do Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas, que explica que o objetivo sempre foi organizar uma celebração “com tudo a que tem direito”.

“Eles merecem este nosso carinho”, diz, durante a sessão de fotografias que decorre já depois do casamento celebrado.

Os recém-casados assumem que tudo o que idealizaram, para este momento especial, está, de facto, a ser cumprido. “Está a ser um dia mesmo muito feliz”, dizem, sem hesitações.

Depois do casamento e da sessão de fotografias, no Parque Urbano da vila, a festa seguiu no salão da Santa Casa da Misericórdia de Monchique. À sua espera, estavam muitos amigos do casal, colegas do lar e um banquete, como manda a tradição em qualquer casamento. Houve bolo, champanhe e um único desejo para o futuro, deixado por Custódia e Adalberto. “Que tudo continue a correr bem, como até agora. As zangas nunca dão bom resultado”. 

Vale de Cambra Sessão sobre acolhimento familiar

A Misericórdia de Vale de Cambra organizou uma ação de esclarecimento e de sensibilização sobre acolhimento familiar. A iniciativa foi organizada em parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Salvador do Burgo de Arouca, que também tem esta resposta social. O evento decorreu a 24 de março e procurou esclarecer questões da comunidade sobre as condições e o desenvolvimento do processo associado ao acolhimento familiar.



Anadia Celebrar poesia com um livro

A Misericórdia de Anadia celebrou o Dia da Poesia, a 21 de março, a cumprir um desejo da sua utente Maria Pimenta: o lançamento de um livro. Há muitos anos da instituição, a D. Maria foi escrevendo poemas ao longo dos últimos anos e graças a um ateliê de novas tecnologias, os outros utentes transcreveram os seus poemas para suporte digital, trabalho que resultou na construção do livro “Somente Só”.

Parceria para melhorar os cuidados

Gaia A Santa Casa da Misericórdia de Gaia assinou, no passado dia 22 de março, o acordo de parceria ‘Gaia Compassiva – Cidade com Paixão’ com a associação ‘Com Paixão por Gaia’. A iniciativa visa criar uma rede comunitária e compassiva de cuidados paliativos, assim como sensibilizar, informar e formar nas áreas da doença avançada, do final de vida, do processo de morte e do luto.

Em comunicado de imprensa, o provedor da Misericórdia de Gaia afirmou que este acordo de parceria visa “consciencializar os colaboradores para a missão dos cuidados paliativos, que cada vez mais os nossos utentes necessitam”. Para tal, continuou Manuel Moreira, prevê-se a capacitação dos colaboradores das estruturas residenciais para pessoas idosas da Misericórdia de Gaia através de formação em cuidados paliativos, “para que os utentes sejam devidamente tratados e cuidados com toda a humanidade”.

No mesmo documento, a presidente da direção da associação ‘Com Paixão por Gaia’, Isabel Chaves e Castro, agradeceu à Misericórdia de Gaia a disponibilidade para este acordo de parceria, que tem em vista também capacitar o cuidador para o cuidado na doença avançada e para os cuidados paliativos.

Recorde-se que a associação ‘Com Paixão por Gaia’ foi fundada, maioritariamente, por profissionais de saúde com formação especializada em cuidados paliativos que integram as equipas domiciliárias e hospitalar de Vila Nova de Gaia.

Diante de um conjunto de pessoas que assistiram ao momento de assinatura desta nova parceria, o provedor da Misericórdia de Gaia, que recentemente assumiu a liderança da Mesa Administrativa naquela instituição, concluiu afirmando que o objetivo desta ação é “contribuir para o bem-estar dos nossos utentes, com toda a dignidade e qualidade”. 

UMP Assembleia marcada para 15 de abril

A próxima assembleia-geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai ter lugar a 15 de abril, no Centro João Paulo II, em Fátima. Na reunião, as Misericórdias vão, entre outros assuntos, discutir e votar o relatório de atividades e contas da UMP de 2022. No documento, o presidente da UMP refere, na nota que assina, que "2022 foi um ano de dificuldades acrescidas", mas "juntos fomos capazes de manter portas abertas, de assegurar cuidados a quem precisa, de reivindicar melhores condições de trabalho".



Borba Ir ao estádio ver a seleção portuguesa

Um grupo de 40 utentes da Santa Casa da Misericórdia de Borba esteve no estádio de Alvalade para ver o jogo da seleção portuguesa contra o Liechtenstein, no dia 23 de março. A iniciativa decorreu no âmbito de uma parceria com a Federação Portuguesa de Futebol e contou ainda com o apoio da Câmara Municipal de Borba, que assegurou o transporte do grupo oriundo de diversas respostas sociais da Santa Casa.



Uma refeição quente, um sorriso e uma palavra amiga

Em Boticas, a Misericórdia percorre diariamente 278 quilómetros para chegar a todos os utentes do serviço de apoio domiciliário

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Boticas Era um dia atípico de fevereiro, para os lados das Terras de Barroso, no distrito de Vila Real. Os raios de sol de inverno entravam pela vila de Boticas logo pela manhã, contrastando com as semanas que tinham passado, onde o frio e a neve batiam à porta das casas de pedra rústica, que pintam grande parte da paisagem de uma região resistente às transformações da globalização, o que faz dela um território tão especial e acolhedor.

Por volta das dez horas da manhã, à porta da Santa Casa da Misericórdia de Boticas já se sentia o rodopio de carros e carrinhas e o cheiro de um almoço quente pronto a ser dividido pelos termos que iriam ser distribuídos pelas 32 aldeias onde o serviço de apoio ao domiciliário

(SAD) da Misericórdia marca presença diariamente. De referir que o concelho de Boticas é constituído por um total de 52 aldeias.

Dezenas de colaboradores entram nas viaturas, como fazem nos restantes dias do ano, e partem rumo a cada um dos utentes, a quem levam uma refeição quente, um sorriso e uma palavra amiga.

No total, a Misericórdia de Boticas percorre todos os dias 278 quilómetros para chegar a todas as aldeias, muitas delas isoladas e distanciadas da sede de concelho. Em termos comparativos, a distância percorrida pelo SAD é equivalente a uma viagem de Boticas até à Covilhã, por exemplo.

Entre os vários destinos e carrinhas espalhadas pelo concelho a cumprirem a mesma missão, naquela manhã optamos por acompanhar Olga Alves e Susana Gomes, colaboradoras do SAD e dois rostos bem conhecidos para os idosos da freguesia de Dornelas, onde um pequeno vale dá abrigo às aldeias.

A 22 quilómetros da sede de concelho e após 30 minutos de viagem, chegamos à aldeia da Gestosa. Ali somos confrontados com um

silêncio indescritível, seguramente difícil de encontrar em qualquer outro ponto do país.

As ruas desertas já não testemunham as algazaras das crianças. Só se ouve o vento e a água a escorrer pelas pedras, depois das chuvas das semanas anteriores. Por entre carreiros finos do chão de pedra que o tempo gastou, reluz o sol daquele dia de fevereiro e um cão descansa sem grandes preocupações, quase como se fosse o guardião da aldeia.

Dentro da carrinha da Misericórdia de Boticas seguimos por ruas e becos e avistamos, ao longe, a dona Albina, uma das sete habitantes da aldeia e utente do SAD.

"Bom dia, meninas. Hoje trazem companhia?", perguntava Albina na plenitude dos seus 83 anos, depois de arrumar uma lenha no campo.

Depois de dois dedos de conversa, os rostos desconhecidos daquela manhã rapidamente passaram a integrar a conversa que Albina dominava.

"Já não se vê ninguém aqui pelo povo, mas temos de andar. Aquilo que me fazia melhor era estar uma horita à conversa por telefone com as minhas filhas, mas agora já nem isso tenho.



Estou desde o dia 8 de janeiro sem telefone e ninguém vem cá arranjar-me isto. Assim ainda fico mais isolada”, contava a utente.

Por entre as conversas sobre o fraco serviço de telecomunicações, que aumentam o isolamento de muitos dos idosos da região, Albina perguntava a Olga e a Susana como passavam “desde ontem”.

“Estas duas meninas são como família. Já sei as horas a que elas chegam e estou sempre aqui para as ver. É uma grande alegria”, confessou.

Depois de um “até amanhã se Deus quiser”, o caminho de Olga e Susana tinha de seguir, já que se aproximava a hora de almoço.

Chegadas à aldeia de Antigo de Dornelas, onde já se sentia mais movimento, dirigimo-nos até casa do Jorge, também utente do serviço. A chave estava na porta, como se fosse um convite para entrar.

“O Jorge tem sempre a chave na porta para nós entrarmos e deixarmos a comida em cima da mesa, caso ele não esteja aqui. Mas também nos deu uma chave da casa dele e andamos sempre com ela na carrinha”, contaram as colaboradoras.

Com o passar dos tempos, a relação entre os utentes e os rostos do SAD da Misericórdia de Boticas torna-se quase familiar e a confiança de ambas as partes é indiscutível.

Ao fundo da rua vinha Jorge, com um sorriso no rosto e um gracejo prestes a ser lançado. “Estive ali a ajudar um vizinho a arranjar uma motosserra, mas ainda bem que entraram, a chave já estava na porta para isso”.

Não foram necessárias grandes apresentações para Jorge debitar opinião sobre os mais variados temas. Falava da aldeia com a mesma intimidade de quem faz a sua própria crónica pessoal, a acompanhar a história da freguesia com um jornal antigo.

Depois de uma lição de história, o assunto rapidamente saltou para a culinária. “Ao domingo não me trazem a comida, mas também não me queixo. Assim é maneira de não desaprender de cozinhar, senão ainda me esqueço de como se usa uma panela”, rematou Jorge.

Feitas as despedidas até ao dia seguinte, foi a vez de a carrinha subir até mais uma paragem. Desta vez fomos até à localidade de Vila Pequena, que, em relação a muitas das aldeias da região do Barroso, não faz jus ao próprio nome.

Em Vila Pequena somos novamente confrontados pelas casas de pedra rústica, as estradas em paralelo e a beleza dos lameiros verdejantes, que servem de alimento aos animais, nomeadamente às vacas barrosãs, uma raça autóctone de bovinos da região que serve de sustento, ainda hoje, a muita da população daquelas localidades.

Estacionadas em frente a uma pequena casa, antes de subirmos, somos rapidamente alertadas pelas colaboradoras da Misericórdia. “Esta é a senhora mais asseada e organizada que temos. Tem uma casa muito pequena, mas tudo no sítio”.

E assim era. Ao entrarmos em casa da dona Laura, o curto espaço daquela sala era rapidamente esquecido, dada a organização e arrumação que pairava naquele lar.

“Moro nesta casa pequena por opção própria. Criei aqui todos os meus filhos e fiquei viúva muito cedo”, disse Laura com o rosto tímido que já contempla os seus 95 anos, longe de parecerem reais.

Enquanto Susana abria o termo com a refeição do dia, constituída por abrótea com arroz de legumes e uma sopa para complementar, Laura esperava que Olga também entrasse pela casa, para lhe “pedir um favor”.

“Ajuda-me aqui no telefone, não sei o que lhe aconteceu que não toca com som. Estava aqui sentada à vossa espera para vos pedir isso”, confessou.

Não é, nem nunca será, somente a entrega rápida de uma refeição ou uma limpeza à habitação. São os abraços, os sorrisos, as piadas e as trocas de favores que se pedem de igual modo a um familiar ou a um amigo. É a relação de proximidade e os laços que se geram entre os utentes e os colaboradores da Misericórdia de Boticas.

“Para muitos dos nossos utentes o único contacto com outras pessoas é precisamente com as funcionárias do SAD”. Quem o diz é Cecília Freitas, diretora do serviço de apoio domiciliário da Misericórdia de Boticas, relembrando que um dos objetivos da instituição é permitir que os utentes continuem a viver na sua habitação e no seu ambiente familiar, “facilitando e encorajando a sua autonomia no modo normal de vida, em condições de segurança e com dignidade”. **VM**

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



JOANA FERREIRA
Farmacêutica da UMP

É importante não menosprezar a pele

Quando quero secar roupa acabada de lavar estendo-a no estendal e é esperar que o sol e o vento façam o seu trabalho. Em pouco tempo, a água que deixa a roupa molhada evapora totalmente. Como certamente já todos ouvimos, cerca de 70% do nosso corpo é composto por água, no entanto, mesmo se nos expusermos ao sol e ao vento, “não evaporamos”. O responsável por isto é o maior órgão do corpo humano: a pele. A pele tem um papel protetor, faz a separação entre o meio interno e externo, ajuda a manter a temperatura corporal e é um órgão sensorial e secretor.

Apesar de, como referi, “não evaporarmos” quando nos expomos ao sol e ao vento, acabamos por ser afetados não só por eles, mas também por outros fatores ambientais e estilos de vida, como o frio, o clima seco, o uso de sabões e detergentes agressivos, a limpeza excessiva da pele ou os banhos quentes e prolongados. Estes fatores afetam-nos porque contribuem para que a nossa pele se torne mais seca. É sabido que muitas pessoas lutam contra a pele seca, sendo uma condição comum que afeta milhões em todo o mundo.

Xerose é o termo médico para a situação caracterizada por uma pele seca, áspera e descamativa, que pode ser acompanhada de prurido, sensibilidade e vermelhidão, e cuja incidência aumenta com a idade. Quase todas as pessoas com mais de 60 anos têm algum grau de pele seca. Além disso, é frequentemente observada em pessoas com patologias subjacentes como diabetes, insuficiência renal, distúrbios hematológicos ou hipotireoidismo. As consequências da pele seca dependerão da duração e do grau de gravidade. Na maioria dos casos, não representa um problema grave, mas por vezes pode levar a complicações dermatológicas e ser difícil de tratar.

Um dos principais sintomas da xerose é o prurido, que só por si já tem um peso significativo na qualidade de vida, mas muitas vezes esta comichão vem acompanhada de uma necessidade de coçar que, quando em excesso, pode causar feridas ou infeções secundárias.

Outra situação a ter em atenção é o facto de uma pele não hidratada ter mais probabilidade de vir a desenvolver úlceras de pressão, algo que todos queremos evitar.

A xerose pode ser tratada com hidratantes tópicos, mudanças no estilo de vida e, em casos mais graves, terapêutica medicamentosa tópica ou oral. No campo da prevenção é fundamental existir uma rotina de cuidados adequados. Muitas instituições menosprezam estes cuidados e é necessário tomar real consciência da sua importância. Um dos maiores desafios na gestão da xerose é exatamente a identificação precoce desta condição, já que muitas vezes há propensão para ignorar a seca da pele.

Há algumas dicas que podem ser facilmente incluídas na rotina de cuidados diários: tomar banhos curtos e com água morna; usar produtos de limpeza suaves; secar a pele de forma suave e sem esfregar; preferir tecidos que deixem a pele respirar como o algodão; manter uma nutrição e hidratação adequadas; manter uma humidade entre os 45-60% e aplicar protetor solar em todas as áreas expostas ao sol.

Todavia, mesmo seguindo todas estas recomendações à risca, pode ser necessário compensar a falta de lípidos e consequente desidratação da pele. Para isto existem diversos produtos como loções, cremes ou pomadas com ingredientes hidratantes e que ajudam a repor a gordura natural da pele, ajudando a restaurar a estrutura e função da pele e reduzir o prurido.

Em resumo, a xerose é uma condição dermatológica comum, mas potencialmente debilitante, que pode afetar pessoas de todas as idades, sendo especialmente prevalente nos idosos. A prevenção, a identificação precoce e o tratamento eficaz são fundamentais para minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida dos portadores da condição. É importante que os profissionais de saúde e o público em geral estejam cientes dessas preocupações e tomem as medidas necessárias para cuidar adequadamente da pele. **VM**

‘Visita significou reconhecimento da qualidade’

Cerca de 40 técnicos e dirigentes da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados visitaram a Unidade Bento XVI

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

UMP Cerca de 40 técnicos e dirigentes das Equipas de Coordenação Regional da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) visitaram a Unidade de Cuidados Continuados (UCC) Bento XVI, em Fátima, no dia 8 de março, para conhecer o modelo de funcionamento e métodos de trabalho da unidade piloto na área dos cuidados a pessoas com demência. O encontro contou com a presença das coordenadoras da Comissão Nacional da RNCCI, Cristina Henriques (Ministério da Saúde/MS) e Cristina Caetano (Ministério do Trabalho, Solidariedade

e Segurança Social/MTSSS), de um membro do conselho de gestão da direção executiva do Serviço Nacional de Saúde, Filomena Cardoso, e dos diretores dos centros distritais da Segurança Social de Santarém e Faro, Renato Bento e Margarida Flores.

Segundo o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e responsável do Secretariado Nacional pela área da saúde, envelhecimento e demências, Manuel Caldas de Almeida, a visita significou o reconhecimento da qualidade e diferenciação da unidade, pelo MS, que “manifestou interesse em replicar unidades especializadas em demência em cada região do país e considerou importante fazer uma visita para perceber qual era a missão, objetivos e métodos de trabalho. Reconheceram a importância de cuidados deste tipo e perceberam que o Bento XVI era uma unidade de excelência nesta área”.

Presente na sessão, a diretora técnica da UCC detalhou aspetos técnicos do funcionamento e

financiamento da unidade, formação interna e externa dos profissionais, durante a apresentação que antecedeu a visita ao equipamento da UMP, com a presença da neuropsicóloga Helena Pedrosa e da enfermeira coordenadora Luísa Alves. Ao VM, Catarina Cerqueira destacou ainda a oportunidade de “estudar a viabilidade e replicar o modelo noutras regiões e de mostrar boas práticas porque reconhecem os resultados que temos”.

Priorizando a formação e partilha de métodos terapêuticos, a unidade recebe regularmente visitas técnicas de estudantes e profissionais de Misericórdias, IPSS e universidades, acolhendo ainda jovens alunos, em contexto de estágio profissional. A partilha de conhecimentos e práticas estende-se aos familiares dos utentes visando “preparar o regresso a casa após a alta, em áreas como a higiene, medicação e outras. Mesmo depois disso, mantemo-nos 24 horas disponíveis”, refere Catarina Cerqueira. **VM**

Priorizando a formação e partilha de métodos terapêuticos, a unidade recebe regularmente visitas de estudantes e profissionais

Fatura eletrónica: já conhece as suas obrigações?

Temos uma formação que o irá ajudar.

Se ainda não antecipou os **prazos legais na implementação da Fatura Eletrónica** ou caso ainda tenha dúvidas nesta matéria, **participe na formação promovida pela Academia Vortal – european Vortal Academy - eVA, “Faturação Eletrónica nos Contratos Públicos - Regras e Prazos”, no próximo dia 4 de maio, das 09h30 às 12h30, com o advogado David Coelho.**

As soluções de faturação eletrónica podem ajudar a substituir tarefas manuais, a aumentar a eficiência e a minimizar o tratamento de erros, além do **cumprimento da legislação em matéria de faturação.**

As principais vantagens prendem-se com a poupança de tempo gasto com processos de envio e receção de faturas; menor risco de perda ou registo incorreto de documentos; mais segurança e rapidez de acesso ao arquivo de documentos; menos custos com o envio e receção de faturas; processamento mais célere dos documentos. Em conclusão, é mais simples, mais prático e eficaz.

Qualquer formação da Academia eVA é **certificada pela DGERT**. Esta sessão tem um custo de 290€ e está isenta de IVA. Inscreva-se através do email info@academiavortal.biz, incluindo no assunto do email “Jornal UMP”, e usufrua de um **desconto de 10%.**

Formação

04 MAIO | 09h30 - 12h30
Faturação Eletrónica nos Contratos Públicos - Regras e prazos

Mais detalhes em <https://eva.vortal.biz/>



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)
comercial@vortal.biz
www.vortal.biz

Açores Misericórdias no programa 'Novos Idosos'

As Misericórdias de Vila Franca do Campo, de Santo António da Lagoa e da Horta integram agora o programa "Novos Idosos" nos respetivos concelhos, que oferece uma resposta de proximidade ao idoso, permitindo que continue em casa e inserido na sua comunidade. O programa do governo regional já abrange 73 idosos nos concelhos de Praia da Vitória e de Ponta Delgada e prevê chegar aos 100 com este recente alargamento.



Vila Alva Dia do pai à moda alentejana

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva dinamizou no âmbito do Dia do Pai, celebrado a 19 de março, um dia diferente para os seus utentes. Durante a parte da manhã aproveitaram o bom tempo no jardim com jogos tradicionais e depois passaram uma tarde agradável na Adega do Mestre Daniel, com boa comida e boa companhia, bem à moda das tradições alentejanas. Recorde-se que o dia do pai é celebrado na mesma data em que se celebra o dia de São José.

Livro para evocar memória do principal benemérito

Misericórdia de Condeixa-a-Nova lançou um livro em homenagem a Fortunato de Carvalho Bandeira, principal benemérito da instituição

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Condeixa-a-Nova A Misericórdia de Condeixa-a-Nova editou, no final de 2022, um livro em homenagem a Fortunato de Carvalho Bandeira, antigo conservador do Registo Civil e principal benemérito da instituição, com uma cuidada inventariação patrimonial. Como escreve o provedor, Manuel Branquinho dos Santos, no texto introdutório 'Saudação', este "trabalho também patenteia a maneira como foi doada a esta instituição um legado de obras de arte e uma biblioteca histórica, cujo acervo reúne livros dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX".

O provedor refere que "a Misericórdia de Condeixa-a-Nova demonstra, assim, e para além do seu principal escopo social, a sua vocação de instituição de carácter cultural", ao disponibilizar à comunidade "um acervo no qual podem ser estudados, consultados ou simplesmente apreciados livros antigos e obras de artistas que se notabilizaram na pintura, no desenho e na escultura, e são como que uma metáfora do renascer de vida do doador e de todos quantos se dedicaram ao longo de décadas, desde o ano da sua fundação, 1926, em prol desta benemérita instituição local".

Por sua vez, os quatro autores da publicação – Miguel Pessoa (coordenador da obra), Paulo Archer de Carvalho, Lino Rodrigo e João Pocinho – afirmam que este "legado e a forma transparente e solidária como tem sido administrado, através de sucessivas gerações de responsáveis provedores, corpos sociais, técnicos, cuidadores, auxiliares, familiares de utentes, associados e apoiantes, que se empenham no seu serviço, criaram condições de confiança entre a comunidade, dando lugar a impulsos motivadores de novas doações".

A propósito de Fortunato de Carvalho Bandeira (1885-1961), os autores da aludida publicação dizem que era "um homem do seu tempo". Tanto na sua juventude como na idade adulta, como asseguram, esta personalidade "singular" esteve envolvida em ações sociais, profissionais, políticas e filantrópicas, "às quais não é alheia uma cultura vincadamente republicana, que era a sua".

A nível da intervenção política, assumiu a presidência da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova em 1910, em 1919 e em 1923. Posteriormente,



Edição O livro visa preservar memória sobre a Misericórdia e ainda homenagear aqueles que se dedicaram à instituição através de legados

mente, entre 1931 e 1940, foi vice-provedor da Misericórdia condeixense, à qual doou todos os terrenos onde se encontram o Lar 1, o Lar 2 e o Lar 3 (para pessoas idosas), bem como a cozinha central e o centro de dia, a par de "muitos outros bens que permitiram em boa parte a sua construção". A doação, por testamento, dos seus bens à Santa Casa de Condeixa-a-Nova, em janeiro de 1961, tornou possível, segundo os autores do livro, a inauguração, em dezembro de 1970, de um lar com a capacidade inicial para 40 seniores e cinco elementos (colaboradores) da instituição.

"Se esse altruísmo o levará a não contemplar nos bens o seu irmão, será por uma causa nobre, confiando aos seus vindouros a tarefa de pôr em prática as disposições testamentárias com as quais beneficiava a Misericórdia de Condeixa-a-Nova", observam os autores da publicação

intitulada "Coleções do Legado de Fortunato de Carvalho Bandeira 1885-1961. Catálogo. Galeria de Retratos, Mobiliário e Biblioteca".

Este documento bibliográfico teve o contributo de uma vasta equipa coordenada por Miguel Pessoa (ex-vice-provedor), incluindo o trabalho de planeamento por Cristina Dias, a direção técnica de Ana Elisa Silva, a fotografia de Francisco Pedro, o design gráfico da capa de Paulo Emiliano, a minuciosa inventariação por Carla Marcelino, Isa Fontes, Ângela Ferreira, Andreia Oliveira e Mara Melâneo, entre outras colaborações, tendo Regina Barros revisto o texto. A publicação contou com o apoio da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, da Associação Ecomuseu, do Centro de Estudos Vergílio Correia e do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da UNESCO. 📖 📷



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



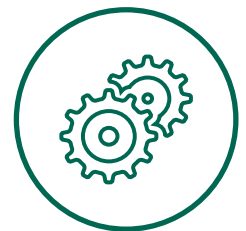
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

Lipronerg.

ENGINEERING THE FUTURE

Projetamos o futuro.

Desenvolvemos projetos de especialidades de **Mecânica, Elétrica, Civil e Sustentabilidade** para a remodelação e construção de edifícios.

Público-alvo:

- Unidades de Saúde
- Residências Sénior
- IPSS
- Escolas

Somos o seu parceiro na execução de projetos financiados – **PARES** – Plano de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, **PRR**–Plano de Recuperação e Resiliência ou outro.

Lisboa | VN Barquinha | Londres
(+351) 249 717 175
geral@lipronerg.pt | www.lipronerg.pt



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Suor Frio

1.^a Bienal de Joalharía
Contemporânea de Lisboa



Visita a loja online,
e conheça mais
Edições Santa Casa

lojadacultura.scml.pt

Campanha válida
até 30 de abril



10%
DESCONTO
•
NOVIDADES

30%
DESCONTO
•
NAS RESTANTES
PUBLICAÇÕES
E MERCHANDISING,
EXCETO JOALHARIA

APOIO

 **Brotéria**



EMBAIXADA DA ESTÓNIA
LISBOA

EDIÇÃO

Associação Portuguesa de Joalharía Contemporânea
PIN



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

MUDE
MUSEU DO DESIGN E DA MODA | LISBOA
COLEÇÃO FRANCISCO CARRELO

CULTURA **SANTA CASA**

FCT **Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia**



CATOLICA
CITAR - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES
PORTO



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

**MUSEU
SÃO ROQUE**



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US

UNIDADES DE SAÚDE

CP

CONTROLO DE PRESENÇAS

ACC

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

UTC

UTENTES CT
(CERTIFICADO AT)

GI

GESTÃO DE IMÓVEIS

IMO

IMOBILIZADO ESNL

ORD

ORDENADOS

PEM

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
(CERTIFICADO SPMS)

PC

PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

PC

PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

ASS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

CNT

CONTABILIDADE ESNL

LAN

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

ORC

MÓDULO ORÇAMENTOS

+ de 40
aplicações

+ de 900
clientes

Garantia de
satisfação

Demonstrações
grátis e sem
compromisso

Assistência
remota

Formação
online

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação

TELEFONE +351 253 408 326

TELEMÓVEL +351 939 729 729

EMAIL: tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



cantabria labs
DIETICARE NM

A saúde é a
nossa razão
de ser

Alimentos para fins
medicinais específicos

Suplementos
alimentares

Dispositivos
médicos



◀ **Especialistas
na Disfagia**



◀ **Produtos únicos
no tratamento
de feridas**



◀ **Dietas
Personalizadas**

**PRODUTOS
INOVADORES E
DIFERENCIADOS**

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt



@dieticare



dieticare

ESTANTE

Guia para
ajudar os
cuidadores



Guia de Boas Práticas
para Cuidadores

Coordenação: Marília Dourado, Liliana Henriques e Rita Taipina Marques
LIDEL, fevereiro de 2023

Este livro materializa os conhecimentos adquiridos por um grupo de 15 profissionais de várias áreas que trabalham em torno do cuidado de pessoas idosas/ dependentes e vulneráveis. Tendo como centro comum a Universidade de Coimbra, partilham aqui de forma organizada o fruto das relações de partilha de experiências entre si. Destinado a cuidadores formais e não só, ‘Guia de Boas Práticas para Cuidadores’ procura dotar todas as pessoas envolvidas no processo de cuidar de pessoas idosas ou dependentes com conhecimentos em torno do cuidar do outro e de

como cuidar bem. Com este foco, o livro toca em diversas abordagens ao envelhecimento, desde a ‘Comunicação na Prática do Cuidar’, passando pela ‘Promoção do Autocuidado’ e falando diretamente sobre as questões de ‘Abuso e Violência’ sobre pessoas idosas e dependentes. Numa altura em que, como as coordenadoras referem na introdução, “o envelhecimento, cada vez mais marcado, da população impõe desafios a vários níveis”, tornou-se imperativa a elaboração deste guia para melhor capacitar os cuidadores e melhorar a qualidade de vida dos utentes e idosos.

Ao longo do livro, o texto assume um tom muito pessoal e concreto com indicações de como bem cuidar e realça pormenorizadamente a humanidade da pessoa de quem se cuida, sem esquecer, a cada passagem do texto, a humanidade do cuidador. No último capítulo, as coordenadoras destacam a atenção aos pormenores no cuidado ao utente com dificuldades sensoriais, como resultado de doença ou do próprio envelhecimento, sempre com o foco nas particularidades de cada pessoa. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



Um pingo de solda

Palmira Fonseca Firmino
Paróquias do Pe. Francisco
Pedrosa, janeiro de 2023

Escrito por uma utente de 89 anos da Santa Casa da Misericórdia de Baião, este livro relata uma história de vida dedicada à ajuda aos mais desfavorecidos. Um percurso marcado pela atenção às pessoas da região e também à natureza envolvente.



Relíquias? O projeto
reliquiarum

Vários autores
Museu de São Roque,
janeiro de 2023

Recheado de reflexões e fotos, este livro surge na sequência de uma exposição sobre relíquias no Museu de São Roque, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e transporta a mostra para fora do museu.



NOVA PARCERIA
PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.



3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES
MÚLTIPLAS VANTAGENS

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt



DESCONTOS ATÉ 60%



MEDICINA
DENTÁRIA



CLÍNICAS E
HOSPITAIS



CONSULTAS
ESPECIALIDADE



ANÁLISES
CLÍNICAS



EXAMES DE
ESPECIALIDADE



MÉDICO AO
DOMÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



TELEMEDICINA



ANIMAIS
DOMÉSTICOS
PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660

HISTÓRIAS COM ROSTO

Reencontro com as raízes em Alcoutim



Rostos Francisco Brás é o homem dos mil ofícios. Ator, encenador, professor, presidente da associação cultural “Unidos do Monte” e, desde janeiro deste ano, provedor da Misericórdia de Alcoutim. Hoje com 67 anos, deixou a cidade para se refugiar no campo e ocupa os dias com aulas de português para estrangeiros, leituras de poesia para os idosos do lar, ensaios de teatro com trabalhadores da Câmara Municipal de Castro Marim e projetos para revitalizar a Misericórdia e a terra onde tem as suas raízes. No dia do nosso telefonema, Francisco Brás orienta as pinturas da fachada da igreja da Misericórdia, no centro da vila, para receber o Festival do Contrabando e conta-nos como reparte os dias entre a paisagem e as ideias que irrompem a cada instante. “Quero fazer tudo e tenho tempo? Não

sei (risos)”, brinca. Nesta gestão das horas, diz-nos que quando “a causa é justa só posso fazer força para que as coisas aconteçam”. Por isso, quando lhe lançaram o desafio de reativar a Misericórdia de Alcoutim, “uma casa que estava moribunda”, aceitou sem hesitar. “Como gosto de me colocar à prova, vim meter-me em sarilhos”, partilhou com o VM em tom de brincadeira, durante a sessão de acolhimento aos novos provedores no início de março (ver página 4). Tudo começou em 2013, ao regressar ao monte [Cortes Pereiras] onde nasceu, a sete quilómetros de Alcoutim. A fuga para o campo, de onde guardava “memórias muito doces” das férias com os avós, foi um momento de viragem, após ser forçado a reformar-se por motivo de doença. “Nos primeiros dois anos, criei



PERFIL

Francisco Brás tem 67 anos e aceitou recentemente o desafio de liderar a Misericórdia de Alcoutim

uma horta, relacionei-me com as pessoas e fiz grandes passeios e meditações. Sentia a necessidade de estar ao ar livre e ver a natureza crescer. Não me apetecia ler um livro, só queria contemplar. Foi regenerador”, confessou. Depois de repor energias, retomou gradualmente a atividade a que estava habituado, em função das necessidades locais. Criou um grupo experimental para levar o teatro às aldeias e aos montes e fundou um grupo de teatro com os trabalhadores da autarquia. Na génese de todas estas

iniciativas estava uma vontade de “partilhar o seu conhecimento, valores e formação” e de levar o teatro a “pessoas que nunca tinham visto um espetáculo ou experimentado o prazer de atuar”. Assumindo o teatro como um espaço de encontro com a comunidade, Francisco interessa-se desde cedo pela formação de públicos e integração pela arte. O contacto com a deficiência, em 1986, foi decisivo no seu percurso. Começou a dar aulas na cooperativa de ensino especial Crinabel, onde, com os alunos, fundou um grupo de teatro que dirigiu durante 21 anos. “Conhecer pessoas tão nobres e puras mudou o meu propósito de vida”. Refletindo sobre esta vivência, considera que o teatro ajudou a compreender o que é “pertencer a uma minoria” ao sentir na pele

o estigma de não “ter um emprego digno”. Quando se estreou nos palcos, “ser ator era um bocado duvidoso, apesar de hoje ter outro estatuto”. A paixão pelo teatro chegou na infância, através do pai. Aos domingos, o progenitor fazia serviços nos teatros e levava os filhos às matinés, despertando neles o fascínio pelos atores e personagens em palco. O talento foi aprimorado no curso de formação de atores no Conservatório Nacional, somando, em 45 anos de carreira, dezenas de participações no teatro, rádio, televisão e cinema (ver caixa). O regresso às origens permitiu-lhe aprofundar a função social do teatro e ir ao encontro das necessidades de um território tão diverso quanto isolado: um “paraíso” para os de fora, mas para os habitantes, na sua maioria idosos, “a pré-história, com transporte uma vez por semana”. Por isso, brinca, é o “uber aqui do monte”. Os seus planos, para o futuro próximo, são acompanhar o crescimento de duas netas e reativar a Santa Casa “de forma sustentável, percebendo onde pode atuar”. Em pequenos passos, a casa reorganiza-se, com pinturas na igreja, uma quermesse para angariar fundos e projetos para “responder às necessidades dos poucos que aqui estão”. Enquanto sonha e avança, o provedor imagina um “centro de dia virado para as artes e ofícios, onde se convive, recupera tradições e valoriza a gastronomia”. Mais uma vez, o teatro e a arte ao serviço das pessoas.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Da formação aos palcos e ao ensino

Depois de frequentar o curso de formação de atores no Conservatório Nacional, estreou-se em 1977 no Teatro Micaelense. Mais tarde, concluiu o curso de Estudos de Teatro, que lhe permitiu enveredar pelo ensino. Integrou o elenco da Cooperativa Portuguesa de Teatro, da qual foi cofundador, e aqui trabalhou com Armando Cortez, Maria Helena Matos, Varela Silva e Carlos Avilez. Foi diretor artístico do grupo de teatro Crinabel durante 21 anos.

Recomeço e encontro com origens

Aos 52, Francisco Brás reformou-se por motivo de doença, deixou os palcos em Lisboa e recomeçou uma nova vida, mais tranquila, num monte a sete quilómetros de Alcoutim. Depois de repor energias, em contacto com a natureza, decidiu retomar a atividade artística e colocar a sua formação ao serviço da comunidade, levando o teatro às aldeias. Em 2023, abraçou um novo desafio como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim.

Protocolo para reforçar cooperação com os municípios

Organizações representativas do setor social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses firmaram acordo para cooperar mais

TEXTO **VASCO SILVA**

Municípios Está assinado o protocolo de cooperação entre as organizações representativas do setor social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), um ato que decorreu, no passado dia 21 de março, em Coimbra.

Na sessão, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembrou que “faz todo o sentido este protocolo porque os mais frágeis precisam da nossa cooperação. Então, aproveitemos as nossas potencialidades”. Depois de enfatizar que os tempos são de crise, Manuel de Lemos incitou os presentes “a trabalhar em conjunto”, até porque a situação “torna evidente e mais próxima a nossa relação”.

Por seu turno, o presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Lino Maia, considerou “um dia histórico” o da assinatura de “um documento para a história, mas com uma dinâmica diária”.

“Este é um passo muito importante e temos muitos passos a dar. Já temos localmente uma boa articulação, mas é importante percorrermos mais caminho para podermos servir melhor e mais gente. Este dia para todos nós, em especial para as instituições, é um passo histórico”, defendeu.

Também a presidente da ANMP considerou aquele um dia importante. “Queremos aprofundar essa relação de proximidade que existe entre as câmaras municipais e as IPSS”, sustentou Luísa Salgueiro, acrescentando que, “com a descentralização universal na área social, as autarquias não se querem substituir ao setor social, mas trabalhar em complementaridade, no sentido de ajudar, efetivamente, os que mais precisam da intervenção municipal e social”.

Para a presidente da ANMP, “a relação de proximidade que as câmaras municipais e as



Protocolo Acordo entre setor social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses decorreu a 21 de março

IPSS têm entre si e com as comunidades é de manter e aprofundar”.

Lino Maia, na sua intervenção, destacou o papel determinante de Luísa Salgueiro em todo o processo, pois, “desde início, quis o aprofundamento da relação das autarquias com as instituições sociais”.

Para Joaquim Pequicho, vice-presidente da Confecoop, “só há verdadeira descentralização de competências se a sociedade civil for mobilizada, senão é apenas uma desconcentração”.

“Vamos trabalhar para nos envolvermos numa verdadeira descentralização”, apelou.

Já Luís Alberto Silva, presidente da União das Mutualidades Portuguesas, sublinhou que “a descentralização de competências é um impulso para a democracia portuguesa e um enorme

desafio que exige sentido de responsabilidade, trabalho em rede, cooperação e é necessário que haja confiança recíproca”.

Com este protocolo, as partes comprometeram-se a acompanhar o processo de descentralização do Estado para os municípios na área social, designadamente no domínio dos contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

Com vista a aprofundar a cooperação entre os municípios e instituições sociais e “no respeito pelas competências de cada parte, os signatários consideram áreas prioritárias de parceria a educação, a saúde e a ação social”, pode ler-se no articulado em termos de âmbito

de atuação, comprometendo-se as entidades a cooperar para “a elaboração e atualização da Carta Social Municipal e do Plano de Desenvolvimento Social Municipal, bem como na conceção e execução dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social e na planificação e otimização da rede de educação pré-escolar” e ainda a “promover a articulação, numa lógica de complementaridade, dos serviços prestados pelos associados dos signatários, no âmbito do fornecimento de refeições e no desenvolvimento de atividades de tempos livres de crianças e jovens”.

O protocolo agora assinado tem a vigência de um ano, sendo renovado automaticamente pelo mesmo período desde que nenhum dos signatários o denuncie por escrito. 📄

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Maria Anabela Silva
Pedro Lemos
Vasco Silva
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/